



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

Dias 18 a 20 de Abril de 2012

Local: CAPES - Brasília/DF

A reunião com os coordenadores dos PPG da área de Saúde Coletiva ocorreu na sede da CAPES, em Brasília, contando com a participação dos membros da comissão de avaliação da área (professores Mariângela Cherchiglia, Maria Inês Schmidt, Guilherme Werneck, Bernardo Horta, Ethel Maciel, Ivan França Jr, Margareth Portela e Suely Deslandes) e dos coordenadores de todos os programas em funcionamento na área.

Crítérios de Avaliação da Área

Diante do grande número de coordenadores de programas que pela primeira vez estão assumindo esta tarefa, optou-se por iniciar a reunião com uma apresentação detalhada dos aspectos que compõem a avaliação em cada um dos itens da Ficha de Avaliação, bem como os princípios que nortearam a atualização do Qualis periódicos para 2010, e os procedimentos usados pela área na classificação de livros.

Houve oportunidade para que todos os presentes pudessem expressar suas dúvidas e procurou-se orientar o conjunto de coordenadores no sentido de um correto preenchimento do aplicativo Coleta relativo ao ano de 2012.

Edital Minter e Dinter

Contou-se com a participação da Professora Ana Maria Ferreira no esclarecimento aos coordenadores quanto ao edital de apresentação das propostas de Minter e Dinter. Os presentes foram alertados quanto às regras que restringem a apresentação de propostas pelos programas que já alcançaram excelência nacional (conceito 5) ou excelência internacional (conceitos 6 e 7), regra com a qual todos se mostraram de acordo. Outro aspecto que foi objeto de indagação refere-se à restrição de apresentação de um Minter e um Dinter para cada proponente. Havia o interesse de um dos programas grandes da área em apresentar duas propostas de Dinter. Após os esclarecimentos prestados pela Professora Ana, o programa optou por apenas uma das propostas e a coordenação de área auxiliou a instituição que não poderia ser a receptora de um segundo Dinter a identificar outro programa de excelência que



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

poderia apresentar-se como proponente. Foi estabelecida a aproximação entre demandante e ofertante para solucionar o problema.

Orientações para classificação de livros

O coordenador adjunto, professor Jorge Iriart, orientou os coordenadores sobre o preenchimento das fichas de identificação das obras e o envio dos exemplares para análise. Foi estabelecido o cronograma para as atividades visando à avaliação trienal:

- até 30 de julho de 2012 – envio das fichas e obras publicadas em 2010;
- até 30 de setembro de 2012 – envio das fichas e obras publicadas em 2011;
- até 30 de maio de 2013 – envio das fichas e obras publicadas em 2012.

Programa Ciência sem Fronteiras

O diretor de relações internacionais, professor Márcio de Castro Silva Filho, fez uma breve apresentação do programa e respondeu a dúvidas dos coordenadores presentes

Portarias 01/2012 e 02/2012

Foram apresentados os dados referentes aos programas da área e a necessidade de adequação aos parâmetros e regramentos estabelecidos pelas novas portarias. A discussão permitiu que os coordenadores tirassem suas dúvidas quanto à composição do corpo docente, participação em mais de um programa e número máximo de alunos.

Foi solicitado pelos coordenadores que na próxima avaliação trienal seja levado em conta o fato das portarias terem sido publicadas no início do último ano do triênio e os ajustes aos novos regramentos demandarem algum tempo para que as orientações em curso possam ser concluídas.

Acompanhamento dos Programas

Dado o número de PPG existentes na área, optou-se por dispensar a apresentação da situação atual de cada um deles e realizar uma avaliação comparativa dos programas agrupados por conceitos obtidos na última avaliação trienal, destacando os pontos fortes e fracos em cada conjunto analisado. Para cada grupo de programas, dois membros da Comissão de Avaliação



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

elaboraram uma análise detalhada a partir das Fichas de Avaliação da última avaliação trienal. Após a apresentação, pelos membros da comissão, foi dada a palavra aos coordenadores para que comentassem ou esclarecessem os aspectos que julgassem pertinentes, promovendo um diálogo entre avaliados e avaliadores.

1. Programas acadêmicos com conceito 3

Dos programas avaliados no último triênio, 11 receberam o conceito 3. Destes 4 eram cursos iniciados a menos de 3 anos e tiveram seu conceito de aprovação mantido pela comissão, pois ainda não tinham tido tempo de titular alunos e modificar substancialmente a situação apresentada por ocasião da aprovação. Os outros 7 podem ser divididos em três grupos: a) 1 programa antigo criado em 1997 e que permanece com o conceito 3; b) 3 programas que estavam sendo avaliados pela segunda vez; e c) 3 programas que estavam sendo avaliados pela primeira vez. Todos os programas, exceto um, são oferecidos exclusivamente na modalidade mestrado.

O perfil desses programas pode ser sumariado da seguinte maneira:

- a proposta do programa e o corpo docente em geral foram considerados bons, exceto para 2 programas quanto à proposta e um programa quanto ao corpo docente.
- Observa-se maior heterogeneidade com respeito ao corpo discente.
- A produção intelectual é o maior problema desses programas, sendo o quesito com praticamente todos os programas classificados como regular ou fraco.
- Quanto à inserção social, ela é homogênea e boa para a maioria dos programas.

Os principais problemas apontados pela comissão foram:

- a ausência de planejamento praticamente em todos os cursos;
- numero excessivo de projetos sem financiamento e com pouca menção a participação de alunos;
- dependência de colaboradores nas atividades de orientação e pesquisa;
- numero reduzido de alunos por orientador (abaixo de 3 em media);
- pequena produção do corpo discente;
- produção per capita dos docentes permanentes inferior a 299 pontos no triênio (equivalente a 1 A1 por ano);
- pequena proporção de docentes permanentes com produção acima da mediana da área (390 pontos no triênio);
- pequena proporção de docentes permanentes com produção igual ou acima do percentil 80 da área (930 pontos no triênio); e
- pelo menos 50% dos artigos publicados em periódicos classificados nos estratos inferiores do Qualis (B3, B4 ou B5).



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

Na discussão os coordenadores argumentaram que têm dificuldade para manter pelo menos 3 alunos por orientador no triênio, e que cursos com menor quantidade de docentes permanentes deveriam ser avaliados com exigência menor. Alegaram, ainda, ter dificuldade para publicar seus resultados de pesquisa em periódicos de maior impacto, dado que frequentemente os editores recusam os artigos alegando que os mesmos têm apenas interesse local.

Os avaliadores comentaram que o número reduzido de alunos por orientador pode estar refletindo dificuldades no fluxo de alunos, e que o número mínimo de 1 aluno por ano não parece excessivo mesmo para programas com poucos docentes permanentes.

Quanto às dificuldades para publicar em revistas de maior impacto, foram feitas recomendações no sentido de buscar melhorar a qualidade dos artigos de forma a tornar os achados locais interessantes para uma audiência mais ampla.

2. Programas acadêmicos com conceito 4

Dos programas acadêmicos avaliados, 11 receberam conceito 4. Destes, 5 são programas de mestrado, 5 são programas de mestrado e doutorado (2 recém criados) e 1 é um programa de doutorado em associação ampla.

De modo geral esses programas receberam conceito muito bom em dois ou três quesitos, e bom em dois ou três quesitos. Em apenas 3 programas houve pelo menos 1 quesito avaliado como regular (2 em relação ao corpo docente e 1 em relação à produção).

De modo geral, os problemas apontados pelos avaliadores foram:

- necessidade de reformulação de linhas de pesquisa muito amplas;
- desequilíbrio na distribuição dos projetos entre linhas e áreas de concentração;
- projetos sem financiamento e sem participação de discentes;
- pouca atenção com o planejamento do programa;
- problemas de estabilidade ou tamanho mínimo do corpo docente;
- distribuição das atividades de orientação, ensino e pesquisa entre os docentes permanentes;
- pequena captação de recursos para pesquisa; e
- pequeno número de pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa.

Quanto ao corpo discente, os principais problemas foram o pequeno número de alunos titulados, número insuficiente de alunos por orientador e pequena participação dos discentes como co-autores nas publicações do programa. A produção intelectual é um pouco melhor daquela observada entre os programas com conceito 3.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

A produção per capita dos docentes permanentes perfaz 300 a 499 pontos no triênio, evidenciando-se a separação dos programas em três grupos: a) 4 PPG com produção per capita próxima ao limite superior do intervalo; b) 3 PPG com produção per capita intermediária; e c) 3 PPG próximos ao limite inferior. Quanto à qualidade da produção, metade dos artigos estão publicados em periódicos do estrato B1 ou inferior para 4 PPG, B2 ou inferior para 5 PPG e B3 para dois PPG. Há pequena proporção de docentes permanentes com produção igual ou superior ao percentil 80 da área, embora em torno da metade dos DP possuam produção igual ou acima da mediana.

Resumidamente, os programas com conceito 4 diferenciam-se daqueles com conceito 3 por apresentarem melhor qualificação na maioria dos itens e produção científica mais qualificada. A maior heterogeneidade entre eles foi observada no quesito produção científica, com parte dos programas se aproximando dos limiares para o conceito 5 e parte mais próximos ao limiar dos programas nota 3.

A discussão neste conjunto de programas destacou problemas circunstanciais que afetaram alguns deles no último triênio, além de aspectos relativos à composição heterogênea do corpo docente (com docentes mais vinculados ao campo da saúde coletiva e docentes mais vinculados à atuação clínica ou à pesquisa biomédica) em dois dos programas, acarretando algumas dificuldades. Todos informaram que providências foram tomadas após a trienal no sentido de sanar os problemas apontados pela comissão de avaliação.

3. Programas acadêmicos com conceito 5

Dos programas acadêmicos avaliados, 7 receberam conceito 5 sendo que todos eles são programas de mestrado e doutorado. Destes, 3 estão entre os programas mais antigos da área (criados na década de 70), 3 foram criados na década de 90 e apenas 1 foi criado em 2006 e portanto estava sendo avaliado pela primeira vez.

Estes programas reúnem 33% dos docentes permanentes (variando de 14 a 89 docentes permanentes) atuando em cursos acadêmicos na área e são responsáveis pela formação de 37% dos mestres e 46% dos doutores titulados pela área. Neste grupo estão dois dos maiores programas da área (respectivamente 72 e 89 docentes permanentes).

O perfil predominante desses programas é apresentar 4 quesitos avaliados como muito bons e 1 quesito como bom ou os 5 quesitos muito bons. De modo geral o padrão é bastante homogêneo em todos os quesitos.

Todos os programas receberam conceito muito bom em relação à proposta do programa e corpo docente. No quesito corpo docente, os problemas encontrados, especialmente nos cursos com muitos docentes, referiu-se à estabilidade do corpo docente e à dedicação dos



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

docentes permanentes às atividades de ensino, orientação e pesquisa. Um aspecto diferenciador do corpo docente foram os percentuais de bolsistas de produtividade e de projetos financiados.

A produção intelectual foi muito boa em 5 programas e boa em dois. A produção per capita variou entre 445 e 710 pontos no triênio. A proporção de docentes com produção acima da mediana da área em geral ficou acima de 60%; a proporção de docentes com produção igual ou superior ao percentil 80 também superou os 15% para a maioria dos programas. Cerca de 25 a 35% dos artigos foram veiculados em periódicos classificados em A1 ou A2.

Neste grupo, as discussões centraram-se nas dificuldades enfrentadas pelos cursos muito grandes na sua organização interna e as desvantagens relativas face aos programas com tamanho em torno de 30 docentes permanentes.

Outro aspecto, externado por alguns coordenadores, foram as iniciativas tomadas visando a obtenção do conceito 6 na próxima avaliação.

4. Programas com conceito 6 ou 7

A área passou a ter dois programas com conceito 7 e seis com conceito 6 após a última avaliação trienal. Anteriormente havia apenas um programa com conceito 7 e dois com conceito 6. Destes, todos tem mais de 10 anos de funcionamento, exceto dois criados a menos de 5 anos a partir de áreas de concentração anteriormente inseridas em programas tradicionais.

Esses programas destacam-se, em relação aos demais, pela projeção internacional de seu corpo docente, número de docentes com bolsa de produtividade, projetos de grande porte financiados, presença de alunos de pós-doutorado, produção discente e produção docente de qualidade.

Na discussão desse grupo de programas, ressaltou-se a responsabilidade dos mesmos no sentido de apoiarem programas não consolidados, seja em âmbito nacional seja em âmbito internacional, utilizando para isso as modalidades de colaboração existentes (PROCAD, MINTER e DINTER). Além disso, foi destacada a potencialidade dos trabalhos em redes de pesquisa, liderados por docentes desses programas consolidados, que possam incluir docentes de programa com conceitos menores.

Identificou-se, ainda, a possibilidade de, por meio das ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), serem realizadas oficinas de trabalho voltadas para o fortalecimento dos cursos da



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

área, tais como oficinas de preenchimento do aplicativo Coleta, oficinas de gerenciamento de programas e oficinas de elaboração de artigos.

5. Programas de Mestrado Profissional

Atualmente a área conta com 26 programas de mestrado profissional. Entretanto, 15 foram criados nos dois últimos anos. Dos 11 programas avaliados, 8 tinham um triênio completo, enquanto 3 tinham apenas dois anos de funcionamento. Dos programas avaliados, dois receberam conceito 3; cinco receberam conceito 4 e quatro mantiveram o conceito 5.

Dos dois programas com conceito 3, um estava sendo submetido à primeira avaliação trienal tendo 5 anos de funcionamento e o outro estava funcionando há apenas um ano.

Os principais problemas detectados foram a produção intelectual de docentes e discentes e a vinculação entre produção científica e técnica em um dos programas.

Dos cinco programas avaliados com conceito 4, dois estavam no segundo triênio de avaliação e três em seu primeiro. De modo geral os programas foram bem avaliados nos quesitos proposta do programa, corpo docente, produção intelectual e inserção social. O quesito com as piores avaliações foi o referente ao corpo discente. Os aspectos mais negativos foram a publicação dos trabalhos discentes (com peso correspondendo a 50% da nota no quesito) e potencial de impacto dos trabalhos finais (difícil de avaliar no caso de alguns resumos).

Os quatro programas com conceito 5 receberam avaliação muito bom em todos os quesitos, exceto no quesito corpo discente. Como para os programas com conceito 4, o problema relaciona-se à publicação dos discentes.

Até certo ponto, os resultados ressaltam a inadequação da ficha de avaliação. Essa atribuí valor muito alto para a publicação dos trabalhos discentes, o que não é adequado para o mestrado profissional, pois parte dos produtos não são passíveis de publicação em periódicos científicos.

Na discussão foram ressaltadas as características do Mestrado Profissional, tanto em relação aos mestrados acadêmicos quanto em relação aos cursos de especialização. Muitos coordenadores de programas acadêmicos não têm compreensão correta do mestrado profissional.

Com o crescimento dessa modalidade na área, espera-se que a melhor compreensão se generalize. Por iniciativa da ABRASCO será realizado um seminário específico dos programas profissionais para discutir e elaborar propostas para a nova ficha de avaliação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

22.scol@capes.gov.br

De modo geral, a existência do Fórum de Coordenadores de Programas em Saúde Coletiva, organizado pela ABRASCO, tem contribuído para o fortalecimento dos programas e permitido maior participação na elaboração e divulgação dos critérios de avaliação. Constatou-se que a maioria dos programas não apresenta mais problemas relativos às propostas de programa ou composição do corpo docente. Quanto à produção científica, embora alguns programas ainda apresentem problemas, houve ao longo dos últimos cinco anos expressivo crescimento da produção indexada em bases internacionais e em periódicos de maior impacto.

A análise feita pela comissão de avaliação sugere que talvez esse seja o momento para uma nova inflexão na avaliação dos programas, em que a questão da quantidade de publicações possa dar lugar a maior valorização da qualidade e da produção em co-autoria com os alunos.

Comentários Finais

De modo geral, os coordenadores avaliaram de maneira positiva os resultados da reunião considerando que os conteúdos tratados foram bastante úteis para o desempenho de suas tarefas frente à coordenação dos programas. O formato foi elogiado por todos, pois permitiu a livre troca de opiniões e deu oportunidade para muitos esclarecimentos. A transparência no processo de avaliação e a disponibilidade dos avaliadores para o debate foi bastante elogiada.

A possibilidade de cada curso identificar sua posição relativa, tanto no seu grupo (programas com o mesmo conceito) quanto em relação aos demais grupos, também foi considerada importante insumo para os esforços no sentido de superação dos problemas encontrados.

O compartilhamento das discussões entre coordenadores de programas nas diversas posições também é visto como positiva ensejando maior coesão e solidariedade na área.

Brasília, 28 de Maio de 2012

Rita de Cassia Barradas Barata
Coordenadora da Área de Saúde Coletiva